



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 e 29 de abril de 2018

**Diário Catarinense (Capa) e A Notícia
Educação**
"Conclusões da Operação Ouvidos Moucos"

Conclusões da Operação Ouvidos Moucos / UFSC / Relatório / Polícia Federal / PF / Irregularidades / Ensino a Distância / EaD / Universidade Federal de Santa Catarina / Ministério Público Federal / MPF / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Lucia Beatriz Fernandes / Secretaria de EaD da Física / Gilberto de Oliveira Moritz / Ex-Coordenador do Lab Gestão / Marcos Baptista Lopez Dalmau / Ex-Secretário de EaD / Alexandre Marino Costa / Pró-Reitor de Graduação / Maurício Fernandes Pereira / Secretário de Educação / Eduardo Lobo / Ex-Chefe do Departamento de Ciências da Administração / Rogério da Silva Nunes / Ex-Coordenador do Núcleo UAB / Márcio Santos / Ex-Coordenador do UAB / Ex-Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Suicídio / Prisão / Obstrução das investigações / Avocação / Fundações de Apoio / FEPESE / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Capes / Departamento de Ciências da Administração / CAD / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Fapeu / Tribunal de Contas da União / TCU / Sead / Secretaria de Educação a Distância / NUAB / Álvaro Prata / CGU / Controladoria / Corregedor-Geral / Rodolfo Hickel do Prado / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / Corregedoria / Taísa Dias / Ex-Coordenadora do Curso de Administração a Distância / Luiz Felipe Ferreira / Chefe do Departamento de Ciências Contábeis / Evelize Welzel / Coordenadora do Curso de Administração / Mikhail Vieira de Lorenzi Cancellier / Gabriela Gonçalves Silveira Fiates / Peculato / Concussão / Lavagem de dinheiro / Roberto Moritz da Nova / Organização criminosa / Sônia Maria Silva Correa de Souza Cruz / Murilo da Costa Silva / Violação de sigilo funcional / Erves Ducati / Ex-Subchefe do Departamento de Ciências Contábeis / Maria Bernadete dos Santos Miguez / André Luis da Silva Leite / Denise Aparecida Bunn / Leandro Silva Coelho / Marilda Todescat / Aurélio Justino Cordeiro / Luciano Acácio Bento / Eleonora Milano Falcão / Roseli Zen Cerny

SUPEREDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

nsc DC

UFSC OS DETALHES DO INQUÉRITO

Relatório de 817 páginas da Operação
Ouvidos Mucos, concluído pela Polícia
Federal, esmiúça as supostas irregularidades
no ensino a distância da instituição

Páginas 6 e 8

EDUCAÇÃO

CONCLUSÕES DA OPERAÇÃO

INQUÉRITO DE 817 páginas traz extratos bancários, planilhas, escutas telefônicas e outros documentos na investigação que

LEONARDO THOMÉ
ROELTON MACIEL
TALITA ROSA
MAYRARA VIEIRA

Os quase dois anos de investigação da Polícia Federal sobre supostos desvios de verbas em cursos de educação a distância (EaD) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estão resumidos em um inquérito com 817 páginas entregues ao Ministério Público Federal (MPF) na última quarta-feira. Nele, os investigadores apontam entre os 23 indicados oito professores da instituição. Escutas telefônicas, extratos e transações bancárias, comprovantes, planilhas administrativas, notas fiscais e e-mails compõem boa parte do documento. Segundo a PF, parte dos indicados teria destinado verbas de bolsas para complementar os próprios salários ou para terceiros, sem terem prestado os devidos serviços.

Eles eram responsáveis por gerir pagamentos de bolsas e despesas de custeio relacionados a criação, desenvolvimento e manutenção de cursos de EaD na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os citados nessa parte do relatório final são os professores Gilberto de Oliveira Moritz, ex-coordenador do Lab Gestão; Marcos Baptista Lopez Dalmau, ex-secretário EaD; Alexandre Marino Costa, atual pró-reitor de graduação; Maurício Fernandes Pereira, ex-professor e atual secretário de Educação da Prefeitura de Florianópolis; Eduardo Lobo, ex-chefe do departamento de Administração; Rogério da Silva Nunes; ex-coordenador do núcleo UAB; Marcio Santos, também ex-coordenador da UAB e Luiz Carlos Cancellier de Olivo, ex-reitor da instituição (veja os contrapontos e por qual crime eles foram indicados na página 8).

O relatório ainda aponta que fundações de apoio teriam contratado serviços de forma irregular, com dinheiro público. Tanto as fundações como essas pessoas "estranhas" à UFSC são consideradas pela PF como "segundo escalão do esquema". Concluído, o inquérito não é claro sobre o valor total que teria sido desviado dos cofres públicos. Diz apenas que uma parte das investigações apontou que o total de valores indevidamente aplicados teria sido de quase R\$ 3,27 milhões.

A PF afirma ainda ter verificado que, com exceção de Luiz Carlos

Cancellier e Marcio Santos, os outros seis professores citados acima teriam sido os que mais receberam recursos provenientes de projetos via fundações (todos os projetos, incluindo ensino a distância) e de bolsas do Sistema UAB (pagas diretamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes).

"Trata-se de um pequeno grupo de seis professores (10%) do CAD (Departamento de Ciências da Administração da UFSC) que recebeu de todos os projetos o equivalente a 43% do montante total percebido por todos os 60 professores do CAD entre 2008 e 2016. Estamos falando em mais de R\$ 6 milhões recebidos por esse seletivo grupo, de um total aproximado de R\$ 14 milhões pagos ao somatório dos professores do CAD/UFSC, via fundações de apoio da UFSC e via Capes (esta última fonte a título de bolsas do sistema UAB)", indica o documento.

PROCESSOS DE LICITAÇÃO NA MIRA DOS INVESTIGADORES

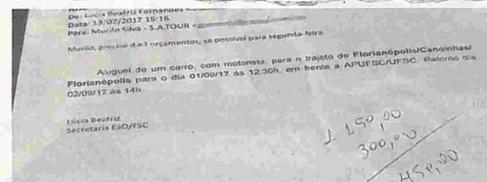
O relatório da Polícia Federal também narra o indiciamento e suposto conluio entre empresas e funcionária da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) no sentido de simular processos de contratação supostamente competitivos. Neles, haveria fictícia pesquisa de mercado, de tal maneira que estivessem de acordo com as normas internas da Fapeu e em obediência ao normativo federal que exigiam, no mínimo, três orçamentos para justificar os preços contratados em locação de veículos, com ou sem motorista.

Morto em outubro de 2017, após cometer suicídio em um local público de Florianópolis, Cancellier não foi indiciado em razão da "extinção da punibilidade", mas sua participação é abordada "a fim de demonstrar seu envolvimento com os fatos investigados", diz a PF (veja na página 8).

O secretário de Educação da prefeitura de Florianópolis, professor Maurício Fernandes Pereira, quando da deflagração da operação Ouvidos Mocos, em setembro de 2017, não foi preso nem conduzido coercitivamente pela Polícia Federal. Porém, ele aparece no relatório final do inquérito como suposto beneficiário de R\$ 56,1 mil em um projeto de especialização em gestão da saúde pública que atuava como coordenador-geral.

ORÇAMENTO SIMULADO

Inquérito mostra e-mail de Lúcia Beatriz, da Secretaria de Ead da Física, pedindo três orçamentos para montar "simulação de uma cotação de preços de aluguel de carro com motorista".



Por essa imagem de pedido de orçamento, fica evidenciado que Lúcia Beatriz, da Secretaria de EAD da Física, pede três orçamentos para montar simulação de uma cotação de preços de aluguel de carro com motorista, denotando que Lúcia Beatriz Fernandes participava da simulação de cotação de preços juntamente com MURILO, dono da SA Tour.

NOTAS FISCAIS

PF expõe notas fiscais com suposta intermediação de empresas para encarecer o valor final dos contratos pagos com dinheiro público.

Item	Descrição	Valor										
01	Composição gráfica, fotocomposição, diagrama, zincografia, layout, fotolitografia e confecção de impressos gráficos, e envio de destino do material impresso para impressão em offset, com entrega de 500 unidades e entrega de 500 unidades para ser enviada para impressão em offset.	R\$ 14.500,00										
02	Impressão de 500 unidades de 210x297 mm.	R\$ 1.450,00										
03	Impressão de 500 unidades de 210x297 mm.	R\$ 1.450,00										
VALOR TOTAL DA NOTA - R\$ 15.980,00												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor Total das Unidades (R\$)</th> <th>Base de Cálculo (R\$)</th> <th>Alíquota (%)</th> <th>Valor da DED (R\$)</th> <th>Credito de Imposto do PIS/PIS-Pat</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,00</td> <td>15.980,00</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> <td>0,00</td> </tr> </tbody> </table>			Valor Total das Unidades (R\$)	Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Valor da DED (R\$)	Credito de Imposto do PIS/PIS-Pat	0,00	15.980,00	0,00	0,00	0,00
Valor Total das Unidades (R\$)	Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Valor da DED (R\$)	Credito de Imposto do PIS/PIS-Pat								
0,00	15.980,00	0,00	0,00	0,00								

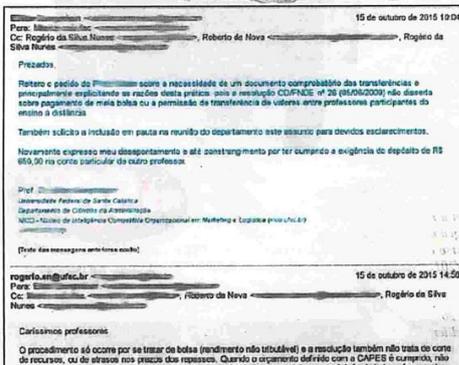
Grifei

Fonte: nota fiscal consta da mídia apreendida (Equipe SC16 - LabGestão) "HD externo de Roberto Moritz da Nova" - [root/aaa R&A Serviços Gráficos/NF-e/Fornecedores].

Constata-se, assim, que a FEPESE pagou R\$ 21.450,00 pelo serviço contratado, quando poderia ter pago R\$ 15.980,00 se tivesse contratado diretamente com a empresa executora do trabalho (Newlaser Fotolitos Eireli); ou seja, sem a intermediação da R&A Serviços Gráficos.

DEVOLUÇÃO DE BOLSA

Troca de e-mail entre um professor que teria sido orientado por Rogério Silva a repassar o pagamento de "metade" de sua bolsa como tutor na conta de outro professor do EaD. Rogério responde que quando o orçamento da Capes não é cumprido, a "divisão" é a maneira para viabilizar a manutenção das atividades.



OUVIDOS MOUCOS

apura suposto desvio em programa de curso de educação à distância da Universidade Federal de SC

TCU RATIFICA O DIRECIONAMENTO E CONSTATA SUPERFATURAMENTO NA LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

O TCU, em seu Relatório de Fiscalização – TC nº 023.418/2017-6 - Fiscalização n. 323/2017, além de confirmar o direcionamento constatado pela CGU para a SA Tour, ainda encontrou elementos de superfaturamento, o que evidencia o dolo dos envolvidos no direcionamento.

De fato, concluiu o TCU atinente ao Projeto 178/2014, referente ao Contrato n.º 164/2014:

"II.5. Superfaturamento na locação de veículos com motoristas
113. Constatou-se superfaturamento de R\$ 13.201,53, correspondente a 55,85%, nos pagamentos realizados no âmbito do Contrato 164/2014, referentes a locações de veículos com motorista para visitas aos polos de EaD UAB, entre março/2015 e setembro/2017 (evidências 10 a 13), no montante de R\$ 120.555,00, conforme demonstrado na planilha que compõe a evidência 14.

PARTICIPAÇÃO NA ORCRIM – MUDANÇAS NOS COMANDOS DO SEAD e NUAB PARA CONTENÇÃO DOS DANOS

Ao mesmo tempo em que nomeou vários investigados para cargos de chefia no ensino a distância da UFSC, o então reitor ao ter conhecimento das irregularidades, buscou conter os danos, articulando mudanças pontuais no SEAD e no NUAB, conforme pode se verificar no mesmo RAMA nº 0595656, vejamos:

21/02/2017 17:37:53(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Falei com o Vladimir enobrecido que vocês três (apenas vocês três) se reinam já é acertem a saída dele.
21/02/2017 17:38:05(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Assunto para ser decidido internamente
21/02/2017 17:38:15(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Sem departamento ou UAB
21/02/2017 17:38:50(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Ou grupo de amigos
21/02/2017 17:38:51(UTC-3)Direção:Entrada, [redacted]@s.whatsapp.net (Alexandre Marino)
Okay!
21/02/2017 17:39:02(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Vladimir, Marino e Dalmau
21/02/2017 17:39:07(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Os três da gestão
21/02/2017 17:39:31(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)
Sai o Dalmau e o Rogério. O CAD fica representado pelo Marino
21/02/2017 17:39:33(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier) => To: [redacted]@s.whatsapp.net Alexandre Marino (Alexandre Marino)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MI-POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA
DELEGADOR - DELEGACIA DE REPRESSÃO A CORRUPÇÃO E CRIMES FINANCEIROS

Ontem à noite finalmente conversei com o Presidente da CAPES sobre a reunião com o corregedor. O corregedor não deu detalhes e apenas comunicou sobre uma ação da PF em curso e em sigilo envolvendo recursos da CAPES e o ensino a distância na UFSC.
10/05/2017 07:21:19(UTC-3)Direção:Entrada, [redacted]@s.whatsapp.net (Álvaro Prata)
Fiquei preocupado. Depois ligo.
10/05/2017 08:45:21(UTC-3)Direção:Saída, [redacted]@s.whatsapp.net (Cau Cancellier)
Ok

APONTAMENTOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

Documento da PF também traz relatório do Tribunal de Contas da União destacando "superfaturamento em contratos para locação de veículos, usados para viagens de professores do ensino a distância.

CONTRADIÇÃO

Cancellier determinou mudanças em setores ligados ao ensino a distância quando as irregularidades já eram apuradas. PF reproduziu mensagem enviada ao pró-reitor da graduação, Alexandre Marino, em fevereiro de 2017. Cancellier, no entanto, disse à PF na época que só teve conhecimento de irregularidades no segundo trimestre.

TROCA DE MENSAGENS

Mensagem do ex-reitor da UFSC, Álvaro Prata, ao então reitor Luiz Carlos Cancellier avisa sobre uma operação da Polícia Federal quatro meses antes de a Ouvidos Mouscos ser revelada.

ENTENDA O CASO

- Em 14 de setembro de 2017, quando a operação foi deflagrada pela PF, sete pessoas foram presas e liberadas no dia seguinte (entre elas, o ex-reitor Cancellier). Outras cinco pessoas foram conduzidas coercitivamente para prestar depoimento, e 16 mandados de busca e apreensão foram cumpridos. A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) também foi alvo de mandados judiciais.
- Cinco professores seguem impedidos de entrar na UFSC desde então, bem como acessar qualquer material relativo ao EaD. Nos últimos meses, alguns dos professores ainda afastados tentaram derrubar o afastamento tanto na Justiça Federal catarinense como no Tribunal Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre, mas tiveram pedidos negados.
- O foco da ação é o Programa Universidade Aberta (UAB), destinado a cursos de formação de professores a distância com o repasse de bolsas por meio da Capes. A proposta é que os formandos deem aula em cidades do interior do Estado. De 2006 até 2017, o governo federal

- Em entrevista ao colunista Moacir Pereira, na edição do dia 21 de setembro, Luiz Carlos Cancellier negou que obstruiu qualquer investigação na universidade. Também disse que passou grande sofrimento com a prisão e que se sentia exilado, com a proibição de frequentar o campus. "Este afastamento é um exílio. Moro a três metros da universidade e não posso entrar na casa em que vivo e convivo desde 1977", disse.



- No dia 20 de outubro é divulgada a informação de que o corregedor-geral da UFSC, Rodolfo Hinkel do Prado, que testemunhou em operação da Polícia Federal, havia sido afastado das funções por 60 dias. A decisão foi assinada em portaria pelo chefe de gabinete da reitoria, Áureo de Moraes. Cinco dias depois,



destinou R\$ 80 milhões para o programa. A investigação focou em R\$ 40 milhões, usados de 2010 a 2017.

- Entre 2010 e 2011, foram identificados problemas em 40 procedimentos de bolsas que totalizam R\$ 350 mil. Também foram encontrados nomes de 100 parentes dos envolvidos, como beneficiários.
- Segundo a CGU, a investigação iniciou após vistorias rotineiras feitas na universidade. Como detectaram indícios de crime, os agentes da controladoria encaminharam os dados à PF. Desde que os problemas foram detectados, o órgão teria alertado a UFSC, mas correções não teriam ocorrido, segundo o coordenador de operações da controladoria, Israel José de Reais Carvalho.



- Na edição do dia 2 de outubro, reportagem informou que a Justiça autorizou Cancellier a orientar alunos de mestrado e doutorado durante três horas, mas manteve proibição e circular pelo campus.

- Em 2 de outubro, a comunidade acadêmica é surpreendida pelo suicídio do reitor, que se jogou do vão central de um shopping da Capital. No bolso, carregava um bilhete em que escreveu: "A minha morte foi decretada quando fui banido da universidade". A PF afirmou que a morte não interferiria na investigação.



a reitora em exercício Alacque Erdmann anulou a portaria. Como consequência, Moraes pede demissão.

SEGUIE NA PÁGINA 8

EDUCAÇÃO

Parte do relatório expõe supostas relações do reitor com investigados

A Polícia Federal dedica aproximadamente 50 páginas do relatório exclusivamente para narrar o suposto envolvimento do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier com o grupo investigado. A PF observa que a morte dele garante a extinção da punibilidade, mas estrutura uma série de tópicos “a fim de demonstrar seu envolvimento com os fatos investigados”. Conforme o documento, “seu papel era de garantidor da hegemonia do grupo no poder e em troca recebia apoio político”.

O relatório aponta que Cancellier teria nomeado membros do grupo investigado para postos de comando no ensino a distância da UFSC e que, ao mesmo tempo, “buscou conter os danos” ao ter conhecimento das irregularidades, promovendo “mudanças pontuais” na Secretaria de Educação a Distância (Sead) e no núcleo do programa Universidade Aberta (UAB).

A PF também reproduz uma troca de mensagens pelo aplicativo WhatsApp entre Luiz Carlos Cancellier e o ex-reitor da UFSC Álvaro Prata, ocorrida no dia 2 de maio de 2017, ou seja, mais de quatro meses antes de a operação Ouvidos Mucos vir à tona. Na ocasião, Prata avisaria ter conhecimento de “uma ação da PF em curso e em sigilo envolvendo recursos da Capes e o ensino a distância na UFSC”.

A Polícia Federal aponta a conversa como um dos motivos para que dois meses depois Cancellier tenha tentado a avocação (tomar para si) do processo interno da corregedoria da UFSC, que apurava as mesmas irregularidades investigadas pela PF. “Fica explicada toda a movimentação do então reitor a fim de avocar a investigação e dificultando a apuração das irregularidades no ensino a distância na UFSC”, destaca o relatório. Quando as prisões foram decretadas, em setembro, a justificativa para a prisão temporária do então reitor era de que ele tentava atrapalhar as investigações. Em depoimento à Polícia Federal após a prisão, Cancellier disse ter sido informado sobre possíveis irregularidades na gestão do ensino a distância somente no segundo trimestre de 2017.

O relatório da PF, no entanto, contesta a afirmação e indica que o ex-reitor foi comunicado ainda em 2016. No documento, os investigadores destacam o depoimento da ex-coordenadora do curso de Administração a distância, Taisa Dias, que afirma ter procurado Cancellier para denunciar irregularidades em 2016. Em depoimento, ela conta que o ex-reitor sugeriu que ela “guardasse a pastinha” em que levava os documentos apresentados à reitoria.

Também em depoimento, o professor Luiz Felipe Ferreira, chefe do Departamento de Ciências Con-

tábeis, disse ter presenciado o mesmo encontro e que, na ocasião, Cancellier não quis receber a documentação da professora e sugeriu que ela preparasse um dossiê. A PF ainda reproduz o testemunho do corregedor-geral da UFSC, Rodolfo Hickel do Prado, em que diz ter ouvido de Cancellier para “não levar adiante a apuração em questão”.

Conforme o relatório, na condição de “precursora da revelação” a professora Taisa virou alvo de uma articulação “arquitetada” por Cancellier para que fosse retirada do posto de coordenadora. Em outro depoimento destacado, a coordenadora do curso presencial de Administração, Evelize Welzel, conta ter sido convidada a apoiar um candidato de Cancellier em campanha na UFSC, mas que exigiu o compromisso de apuração das irregularidades. Em resposta, Cancellier teria afirmado que aquele “não era assunto de interesse no momento”.

“O então reitor, como dirigente máximo da instituição, deveria, de fato, tentar preservar a instituição, auxiliando na realização de uma apuração séria, isenta, sobre o ocorrido, e não obstaculizando a investigação em curso, o que ocorreu”, narra o relatório.

A PF ainda cita que, entre 2008 e 2016, Luiz Carlos Cancellier teria sido beneficiário de R\$ 376.033 oriundos de projetos via fundações de apoio à UFSC e de bolsas do sistema UAB/Capes. Desse montante, R\$ 227.789 seriam decorrentes de projetos de ensino a distância. O relatório observa que o ex-reitor teria sido beneficiário de projetos coordenados por outros indiciados (Gilberto Moritz, Alexandre Marino Costa e Maurício Fernandes Pereira), mas não há menção de irregularidade no recebimento do dinheiro.

FILHO DE EX-REITOR É INDICIADO POR MOVIMENTAÇÕES SUSPEITAS

O nome de Mikhail Vieira de Lorenzi Cancellier, filho do ex-reitor, também surge no relatório da Polícia Federal. O documento aponta “movimentações suspeitas” repassadas da conta bancária do coordenador do Lab Gestão, Gilberto Moritz, em favor de Mikhail em 2013.

O relatório indica uma “triangulação financeira”, em que Moritz receberia valores a título de “bolsa simulada” e aqueles mesmos valores seriam repassados ao filho do ex-reitor poucos dias depois. O projeto vinculado à bolsa teria coordenação do próprio Cancellier. A soma dos repasses seria de R\$ 7,1 mil. Ainda conforme o relatório, Mikhail Cancellier não apresentou justificativa para receber os repasses e, por isso, foi indiciado por peculato.

O QUE DIZEM AS DEFESAS DOS INDICIADOS

A reportagem tentou falar com os três advogados que representam **Gilberto de Oliveira Moritz**, ex-coordenador do Lab Gestão e indiciado pelos crimes de peculato, concussão e lavagem de dinheiro, mas não os localizou.

A advogada Mariana Pegoraro, que representa **Gabriela Gonçalves Silveira Flates**, indiciada por peculato, afirma que a defesa não se manifestará por enquanto.

A advogada Nívea Maria Dondoefer, que acompanhou o depoimento de **Mikhail Cancellier**, filho do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier e indiciado por peculato, diz que está em contato com ele e afirma “que foi uma surpresa o indiciamento”.

— Tenho a procuração dele nos autos, mas foi meio específica. Foi realmente uma surpresa, porque ele não havia nomeado ninguém. Agora, tive acesso, verifiquei a documentação junta pela PF e preciso analisar, porque faltam maiores documentações — afirma Nívea.

O advogado Antônio Carlos Marini, que representa **Rogério da Silva Nunes**, ex-coordenador do núcleo UAB na UFSC e suspeito por peculato, concussão e lavagem de dinheiro, afirma que o indiciamento está incompleto, “com apenas um pedaço das coisas”.

— O complicado vai ser provar isso (as tipificações), porque professores em um grupo de pesquisa não são uma quadrilha de crime organizado. Em primeiro lugar, para que haja dinheiro a ser enviado aos professores, é feito um projeto onde vai um detalhamento completo de quem vai receber, quanto vai receber, o que vai receber, por que vai receber. Cadê as contas fora? Cadê as contas com dinheiro depositado? — questiona Marini.

A reportagem não localizou o advogado Alexandre Salum Pinto da Luz, que defende **Roberto Moritz da Nova**, funcionário celetista de uma fundação de apoio à UFSC e suspeito por peculato, concussão, lavagem de dinheiro, organização criminosa e utilização indevida de acesso restrito.

A reportagem não localizou **Alexandre Marino Costa**, pró-reitor de graduação da UFSC, e indiciado por peculato, violação de sigilo funcional e organização criminosa.

O secretário de educação da prefeitura de Florianópolis e ex-professor da UFSC, **Maurício Fernandes Pereira**, indiciado por organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro, falou com a reportagem por telefone e disse que já teve acesso ao inquérito, está tranquilo e só vai se pronunciar nos autos.

— Tenho história na UFSC e na Educação. Tenho convicção que não cometi nenhuma ilegalidade e vamos nos inteirar para provar a verdade. Assim que tiver acesso, posso dar maiores esclarecimentos — disse Pereira na terça-feira ao saber sobre o indiciamento.

O advogado Adriano Tavares da Silva, que representa **Marcos Baptista Lopez Dalmou**, ex-secretário de EaD e suspeito por peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro. Afirmou ter sido cientificado dos indiciamentos, mas disse não ter o que dizer no momento.

A reportagem não localizou o advogado Marlon Formigheri, que defende **Eduardo Lobo**, que era chefe do departamento de Ciências da Administração e foi indiciado por organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro. Outro advogado com o nome nos autos, Gabriel Cardoso, não quis falar.

O advogado Pedro Paulo Philippi, que defende **Márcio Santos**, ex-coordenador do UAB na UFSC e indiciado por peculato, organização criminosa e fraude em licitação, não foi localizado.

A reportagem conversou com o advogado Gustavo Costa Ferreira, que defende **Sônia Maria Silva Correa de Souza Cruz**, indiciada por peculato, organização criminosa e fraude em licitação, mas afirmou não ter nada para comentar e avisou que a defesa só se manifestará nos autos.

A reportagem não localizou os advogados de **Murilo da Costa Silva**, empresário dono de uma empresa de transporte e suspeito por falsidade ideológica, uso de documento falso, peculato, fraude em licitação e organização criminosa.

O advogado André Kincheski, que defende **Erves Ducati**, ex-subchefe do Departamento de Ciências Contábeis e indiciado por peculato culposo, afirma que vai provar a inocência de seu cliente dentro dos autos processuais.

A reportagem não localizou o advogado de **Maria Bernardete dos Santos Miguez**, suspeita por falsidade ideológica, uso de documentos falsos, peculato, organização criminosa e fraude em licitação.

A reportagem não localizou os advogados de **André Luis da Silva Leite**, indiciado por peculato; de **Denise Aparecida Bunn**, indiciada por peculato e organização criminosa; **Leandro Silva Coelho**, indiciado por lavagem de dinheiro; **Marilda Todescat**, indiciada por organização criminosa e peculato; **Lúcia Beatriz Fernandes**, indiciada por falsidade ideológica, uso de documento falso, peculato, organização criminosa e fraude em licitação; **Aurélio Justino Cordeiro**, indiciado por falsidade ideológica, uso de documento falso, peculato, organização criminosa e fraude em licitação; **Luciano Acácio Bento**, indiciado por falsidade ideológica e uso de documentos falsos; **Eleonora Milano Falcão**, indiciada por peculato culposo e **Roseli Zen Cerny**, indiciada por peculato culposo.

Diário Catarinense e A Notícia Esporte "Onde jogar basquete"

Onde jogar basquete / Federação Catarinense de Basketball / FCB /
Trimania / Núcleos Estudantis / Oscar Archer / UFSC

SÁBADO E DOMINGO, 28 E 29 DE ABRIL DE 2018

apresentado por



ONDE JOGAR BASQUETE

Quer jogar basquete, mas não saber por onde começar? Veja como praticar o esporte em Santa Catarina

Cerca de três mil jogadores de basquete estão inscritos nos Campeonatos Estaduais deste ano em categorias que vão do Sub-12 aos times adultos. No total, são 202 equipes inscritas em 12 categorias, sem contar as Copas e torneios interestaduais realizados pela Federação Catarinense de Basketball (FCB). Tantos praticantes federados mostram que os catarinenses são apaixonados pela modalidade. Por isso, fica a pergunta: onde jogar basquetebol?

Atualmente, a FCB conta com 38 times nas mais diversas regiões do Estado que desenvolvem projetos de basquete. Também existem sete ligas regionais vinculadas à Federação que têm como um dos objetivos desenvolver e coordenar o esporte. Além disso, a parceria com a Trimania resulta na promoção de Núcleos Estudantis para 900 crianças de oito a 17 anos de idade nas regiões da Grande Florianópolis, Sul e Serra catarinense.

Com a visibilidade cada vez maior da modalidade, existem muitas equipes e projetos não vinculados à



Adriano Krieschke/FCB, divulgação

FCB que surgiram e são mais difíceis de mapear. Por isso a dica é: se você quer jogar basquete e não sabe por onde começar, entre em uma das equipes filiadas. Para isso:

- acesse basket-fcb.com.br;
- entre na sessão "Filiados";
- procure pelo time da sua região;
- entre em contato.

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS

Para manter as mais de vinte competições realizadas entre Campeonatos Estaduais, Taças, Copas e torneios regionais, a FCB incentiva os clubes arcando com custos de arbitragem, materiais e até revitalizando ginásios em todo o Estado.

Quem joga basquete sabe da dificuldade de encontrar espaços adequados, tanto em quadras de rua quanto em ginásios. Muitos estão sem tabelas ou pisos. Por isso, a Federação promoveu melhorias em 20 ginásios nos últimos três anos. Um deles foi o do Clube Doze de Agosto, de Florianópolis, que voltou a promover

a modalidade nesta temporada.

– Uma das nossas atividades como Federação é apoiar os filiados para que tenham condições adequadas para a prática do basquete, então promovemos a revitalização de áreas. Entregamos no Clube Doze a reforma e pintura da quadra, instalação de tabelas e placares eletrônicos. Fizemos nessa semana também em Balneário Camboriú e Penha. E em breve, faremos em Xaxim e na UFSC – fala o presidente da FCB, Oscar Archer, que contou que os investimentos são de aproximadamente R\$ 1 milhão em revitalizações.

Espaços melhores tornaram-se uma necessidade com o crescimento expressivo da modalidade em Santa Catarina. Em 2011, o número de times inscritos nas competições estaduais era 100, somando cerca de 1,8 mil atletas. E ainda tem espaço para mais gente jogar. Vamos jogar?

CLUBES FILIADOS À FCB

GRANDE FLORIANÓPOLIS

ADIEE (Florianópolis), AGFEB (Florianópolis), IBBC (Florianópolis), Independente (São José), AEDRC Bom Jesus (Palhoça), ADBJ (Palhoça), S.R. Humaitá (Nova Trento)

MEIO-OESTE

ABLUJHE (Joaçaba) e AVIBA (Videira)

NORTE

AABJ (Joinville), Blackstar (Joinville), Sociedade Ginástica (Joinville), ABOT (Joinville), AJAB (Jaraguá do Sul), Basquete Jaraguá, ASBB (São Bento do Sul), Clube Concordeia (Porto União) e ABAM (Mafra)

OESTE

ABASMO (São Miguel do Oeste), ACOB (Concórdia), C.B. Chapecó, C.B. e Xaxim

SERRANA

ACAMB (Campos Novos), APABLA (Lages) e Colégio Santa Rosa de Lima (Lages)

SUL

Criciúma Basquete Clube, SATC (Criciúma), ADFT (Tubarão) e SECAB (Capivari de Baixo)

VALE DO ITAJAÍ

APAB Blumenau, Basquete Feminino de Blumenau, Colégio Salesiano (Itajaí), Colégio São José (Itajaí), Projeto Escola Basquete (Rio do Sul), A.D. Brusque, ABASPI (Pícaras), ABAVI (Balneário Camboriú) e ABCE (Itapema)

Notícias do Dia
Opinião
"Desvios na Universidade"

Desvios na Universidade / Polícia Federal / Inquérito / Operação Ouvidos Moucos / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Obstrução das investigações / Obstrução / UFSC

8.Opinião NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 28 E 29 DE ABRIL DE 2018

DESVIOS NA UNIVERSIDADE

Surpreende, pelo número de envolvidos e pela gravidade dos crimes arrolados, o inquérito divulgado esta semana pela Polícia Federal acerca da Operação Ouvidos Moucos, que investigou o desvio de recursos do programa UAB (Universidade Aberta do Brasil) na Universidade Federal de Santa Catarina. São 23 os indiciados após as averiguações iniciadas em setembro de 2017 e que tiveram lances dramáticos, como o suicídio do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, acusado de tentar obstruir a apuração das denúncias no âmbito da Corregedoria da instituição.

A UFSC é responsável em grande medida pelo desenvolvimento de Santa Catarina. Criada em 1960, ela formou uma elite de homens públicos, empresários, profissionais liberais e gente que se destacou em todas as áreas do conhecimento, da medicina ao direito, das humanidades às engenharias. No entanto, o grande prestígio granjeado ao longo

Crimes na instituição depõem contra uma história rica e uma grande contribuição para o desenvolvimento de SC.

de tantas décadas foi arranhado por problemas de gestão, ideologização do corpo docente, des-caso com o patrimônio e um perigoso ilhamento que fechou suas portas para a sociedade. Esses problemas não surgiram ontem - fazem parte de um processo que se entranhou na instituição há mais tempo e que ganhou corpo na administração que antecedeu a de Cancellier, de viés ideológico e caráter esquerdizante. O episódio que resultou na Operação Ouvidos Moucos é mais um golpe na imagem pública da Universidade.

A sociedade catarinense, que aprendeu a ver na UFSC uma referência no ensino superior, pede transparência, até porque ajuda a manter a instituição. Ela precisa recuperar seu bom conceito e orgulhar quem mora em nosso Estado. Com um orçamento anual de R\$ 1,4 bilhão, a UFSC não pode ser uma "caixa preta", um mundo à parte, mas um modelo de eficiência, para fazer justiça à bela história que construiu.

Diário Catarinense e A Notícia Editorial

"Investigações na UFSC"

Investigações na UFSC / Suspeita de corrupção / Polícia Federal / Indiciamento / Ensino a Distância / Operação Ouvidos Moucos / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / Ministério Público Federal / Justiça

EDITORIAL

Investigações na UFSC

Um dos mais rumorosos casos de suspeita de corrupção registrados em Santa Catarina teve no fim desta semana um relevante capítulo, que foi o indiciamento, por parte da Polícia Federal, de 23 pessoas relacionadas a irregularidades com o ensino a distância. Batizada de Ouvidos Moucos, a operação policial atingiu o centro da Universidade Federal de Santa Catarina, a principal instituição de ensino catarinense com um universo de 50 mil pessoas entre servidores, professores e alunos.

Catapultada a tema nacional não só pelo que envolvia a investigação, mas, principalmente, após o suicídio do reitor Luiz Carlos Cancellier num local público de Florianópolis, ele também

APURAÇÃO DE SUSPEITAS DE IRREGULARIDADES NO PAGAMENTO DE BOLSAS DO ENSINO A DISTÂNCIA COLOCA A UNIVERSIDADE NO CENTRO DE POLÊMICA QUE TEVE UM NOVO CAPÍTULO NO FIM DESTA SEMANA

um dos investigados e que chegou a ser detido por dois dias, a Operação Ouvidos Moucos rendeu um relatório de 800 páginas que reúne documentos, conversas por aplicativos, trocas de e-mails e íntegra de depoimentos para embasar o trabalho da polícia. Tudo agora será encaminhado ao Ministério Público Federal para análise das provas e para a denúncia à Justiça, se for o caso.

As evidências, reunidas no relatório final da Polícia Federal, demonstram como eram estabelecidos os relacionamentos entre os investigados e como o possível desvio de recursos pode ter ocorrido. Também apresenta uma cronologia de como as transações bancárias ocorreriam, de como verbas destinadas ao programa de ensino a distância teriam sido des-

viadas, inclusive para pessoas sem vínculo com a universidade, como parentes de professores. Entre 2006 e 2017, foram repassados R\$ 80 milhões para o programa.

Devido ao caráter emocional que tomou conta do caso, é preciso que as partes envolvidas, autoridades e sociedade sejam maduras para entender todo o processo. Não será a comprovação de um esquema de fraude que maculará a UFSC. O que pode comprometer a imagem da universidade é, caso comprovadas as irregularidades, não haver punição aos envolvidos. Identificados os problemas, que se façam as correções de processo para que a instituição se mantenha como referência para o Estado e o país em ensino e pesquisa.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

28/04/2018

[Os detalhes das 817 páginas da investigação que apura fraude na UFSC](#)

[UFSC Entrevista – Fala sobre Stephen Hawking](#)

[Cultura flexível, qualidade de vida e universidades fazem startups florescerem em Florianópolis](#)

[Jardim Botânico de São José promove curso gratuito sobre o uso de plantas medicinais](#)

29/04/2018

[Cultura flexível, qualidade de vida e universidades fazem startups florescerem em Florianópolis](#)

[Se houvesse justiça, as pessoas que levaram o reitor da UFSC ao suicídio estariam sob investigação](#)